

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

Observe, rigorosamente, as orientações a seguir.

1. Seu texto deve ser escrito com caneta esferográfica de tinta azul ou preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
2. A redação com menos de 7 (sete) linhas escritas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
3. Desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo em prosa, com letra legível e sem rasuras. Não redija narração, nem poema.
4. A fuga total ao tema, a cópia total ou parcial da coletânea dos textos apresentados ou o desenvolvimento de outro tipo de texto que não o proposto ANULAM a redação.
5. A redação que apresentar proposta que despreze os direitos humanos receberá nota zero.
6. A inserção de qualquer desenho, recado, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica também ANULA a redação.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado no último mês de junho, estabelece 20 metas e 253 estratégias para a educação a serem cumpridas nos próximos dez anos. Entre as diretrizes, estão a erradicação do analfabetismo, a valorização da carreira docente e o aumento de vagas no ensino superior, na educação técnica e na pós-graduação. Dentre as metas, destacam-se a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução em 50% da taxa de analfabetismo funcional.

TEXTO 1

A UNESCO define como ‘analfabeto funcional’ toda pessoa que sabe escrever seu próprio nome, que lê, escreve frases simples e sabe fazer cálculos básicos, contudo, é incapaz de usar a leitura e a escrita em atividades rotineiras do dia a dia, impossibilitando seu desenvolvimento pessoal, profissional e o acesso ao mercado globalizado de trabalho. [...]. O analfabeto funcional não consegue interpretar o sentido das palavras, expressar por escrito suas ideias, nem realizar operações matemáticas mais elaboradas.

WERTHEIN, J. UNESCO: Analfabetismo funcional. <http://jorgewerthein.blogspot.com.br/2012/08/unesco-analfabetismo-funcional.html>. 24/08/2012. Acesso em 20/08/2014. Adaptado.

TEXTO 2

Em 2012, o Instituto Paulo Montenegro e a ONG Ação Educativa divulgaram o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) entre estudantes universitários do Brasil e este chega a 38%. [...] Em alguns países desenvolvidos esse índice é inferior a 10%, como na Suécia, por exemplo.

VUOLO, V. Opinião: Analfabetismo funcional. <http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/29520/opiniao-analfabetismo-funcional>. Diário de Cuiabá(MT). 07/02/2014. Acesso em 22 de agosto de 2014. Adaptado.

Outro índice divulgado recentemente pelo Instituto Abramundo e Instituto Paulo Montenegro, responsável pela ação social do Grupo Ibope, e a ONG Ação Educativa - o Índice de Letramento Científico (ILC) - que tem como objetivo medir quanto do conhecimento escolar é de fato aplicado na prática, mostra uma realidade preocupante, conforme demonstrado a seguir.

TEXTO 3

Para a construção do Índice de Letramento Científico (ILC), foram aplicados questionários a 2002 pessoas entre 15 e 40 anos, com ao menos quatro anos do ensino fundamental completos, em oito capitais estaduais e no Distrito Federal. O questionário buscou avaliar a capacidade dos entrevistados de identificar simples informações explícitas em texto, tabela ou gráfico (como consumo de energia ou dosagem em bula de remédio), de comparar informações simples para tomar decisões; de empregar informações não explícitas

para resolver problemas práticos e processos do cotidiano e, ainda, de propor e analisar hipóteses sobre fenômenos complexos, mesmo não diretamente ligados ao seu dia a dia. A partir das respostas, os participantes foram classificados por nível de letramento: ausente, elementar, básico e proficiente.

Resultados preocupantes: De forma geral, 79% dos participantes ficaram na zona intermediária (48% no nível 2 e 31% no nível 3), enquanto 16% apresentaram letramento ausente (nível 1) e apenas 5% do total se mostraram de fato proficientes em ciência. O índice torna clara a dificuldade de grande parte dos entrevistados em realizar tarefas simples: 43% deles declararam ter problemas para compreender gráficos e tabelas, enquanto 48% acham difícil interpretar rótulos de alimentos. Entre aqueles com ILC elementar (mais comum), 58% tem problemas, por exemplo, para consultar dados sobre saúde e medicamentos na internet.

GARCIA, M. *Ciência Hoje On-line*. <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2014/08/brasileiro-analfabeto-cientifico> Brasileiro: 'analfabeto' científico? Publicado em 18/08/2014. Acesso em 20/08/2014. Adaptado.

Além disso, as pessoas estão experimentando, atualmente, uma nova forma de analfabetismo, chamado 'analfabetismo digital', ou seja, a falta de conhecimentos necessários para utilizar computadores pessoais, celulares, agendas eletrônicas e para navegar na internet.

A partir da leitura dos textos motivadores apresentados e dos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo **sobre como superar esses desafios relacionados aos diversos tipos de analfabetismo, de forma a preparar os nossos estudantes para o exercício profissional competente e inovador.**

FOLHA DE RASCUNHO

TÍTULO	
---------------	--

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	

